ISSN: 2358-8829

COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NO ENFRENTAMENTO AO PRECONCEITO E À DISCRIMINAÇÃO NO AMBIENTE ESCOLAR: CONTRIBUIÇÕES DE UMA REVISÃO NARRATIVA DA LITERATURA

Denise Zappelli Ferreira Jorge[1]
Renata Geórgia Motta Kurtz[2]
Valéria Mendonça Esteves[3]

INTRODUÇÃO

No Brasil, o aumento dos casos de violência no ambiente escolar tem se consolidado como um fenômeno preocupante (Brasil, 2024). Dados do Observatório Nacional dos Direitos Humanos (Brasil, 2025), indicam um aumento de 353,1% nos casos de violência interpessoal e autoprovocada no ambiente escolar entre 2023 e 2024. Este fenômeno, complexo e multicausal, pode estar relacionado à desvalorização da atividade docente, à disseminação de discursos de ódio e à falta de medidas eficazes no enfrentamento de conflitos associados a questões como racismo e misoginia (Fraiz; Queiroz, 2025).

Embora a Constituição Federal de 1988 estabeleça, entre seus objetivos fundamentais, o direito ao pleno desenvolvimento individual, sem preconceito ou quaisquer outras formas de discriminação (Brasil, 1988), o cenário educacional brasileiro ainda enfrenta desafios significativos para a promoção da inclusão, da igualdade e do respeito à diversidade. Estudos demonstram que estudantes de diferentes origens e identidades, pertencentes a grupos historicamente marginalizados, seguem enfrentando barreiras ao seu pleno desenvolvimento (Bessa *et al*., *2023*; Moreira-Primo; De França, 2020) no contexto escolar.

1 Neuropsicopedagoga e pesquisadora do LIPE/FAF/UERJ dennyzapp@gmail.com
2 Mestra em Ciências Contábeis e Pesquisadora do LIPE/FAF/UERJ, lelamesteves@gmail.com.
3 Psicóloga, Mestre e Doutora em Administração, Profª Associada/Coordenadora do LIPE/FAF/UERJ renatakurtz@gmail.com.

O preconceito e a discriminação observados no ambiente escolar não apenas refletem as tensões e os conflitos presentes no contexto social, mas também envolvem valores praxiológicos vigentes na sociedade (Coelho; Silva, 2015). Por outro lado, a literatura reconhece a importância da escola para a construção de interações interpessoais saudáveis, o que contribui significativamente para a saúde mental de crianças e adolescentes (Silva; Barros, 2021). Nessa perspectiva, cabe à escola, como espaço de conscientização, emancipação e libertação, contribuir para a justiça social por meio de uma pedagogia pautada no diálogo e na leitura crítica da realidade e das opressões presentes na sociedade (Rambo, 2018; Freire, 1999; Freire, 2019).

Considerando a escola um espaço essencial para a socialização e a construção da identidade dos indivíduos enquanto sujeitos sociais e históricos e para formação da cidadania (Dias, 2008), compreender as dinâmicas de reprodução do preconceito sob uma perspectiva comunicacional pode subsidiar práticas pedagógicas mais eficazes para o enfrentamento de situações de preconceito e outras formas de violência. Nesse contexto, inserção da Comunicação Não Violenta (CNV) tem sido discutida como uma abordagem potencialmente eficaz para estimular o respeito, a escuta e a resolução pacífica de conflitos (Missiato *et al*., 2024; Lima; Carvalho, 2020; Rosenberg, 2021) podendo contribuir para criação de ambientes mais acolhedores e empáticos e para transformação dos padrões de comunicação nas instituições de ensino.

Diante disso, partindo do pressuposto que a comunicação pode favorecer a reflexão e transformação de crenças e valores socialmente construídos, o presente estudo busca compreender as possíveis contribuições da CNV para a promoção de um ambiente escolar mais acolhedor, respeitoso e colaborativo (Carneiro; Lopes, 2020; Norman *et al*., 2023; Gigoski; Pacheco, 2024; Damasceno; Cunha, 2024).

Nesse cenário, surge a seguinte questão: De que maneira, estratégias fundamentadas na Comunicação Não Violenta (CNV) podem contribuir para o processo de inclusão e respeito à diversidade no ambiente escolar?

Apesar do crescente interesse pela CNV no campo educacional, ainda se observa uma lacuna na sistematização de suas contribuições para o enfrentamento do preconceito e da discriminação no ambiente escolar. O objetivo geral do trabalho é investigar como a aplicação de práticas baseadas na CNV pode transformar as relações interpessoais no contexto escolar tendo como foco o respeito à diversidade e a promoção da inclusão.

O estudo é relevante por destacar os desafios contemporâneos enfrentados pela educação na construção de espaço de inclusão e acolhimento, bem como sua importância para favorecimento da saúde mental de crianças e adolescentes (Aguiar *et al.*, 2021). Além disso, ao promover um ambiente seguro, por meio de estratégias pedagógicas e institucionais que garantam o respeito e a construção de vínculos saudáveis, a escola pode contribuir para o bem-estar psicológico dos estudantes, ao estimular o desenvolvimento de competências socioemocionais, da resiliência e da capacidade de enfrentamento dos desafios da vida (Durlak *et al.* 2011; Brill *et al.*, 2025). Ao discutir o papel da escola na prevenção das violências e na promoção de ambientes mais equitativos, o trabalho dialoga com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), especificamente com o ODS 4 (Educação de Qualidade), 10 (Redução das Desigualdades) e 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes).

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

Este estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa da literatura, de natureza qualitativa e caráter analítico-interpretativo. Esse tipo de revisão tem como finalidade reunir, analisar e discutir documentos de domínio científico, tais como livros, teses, dissertações e artigos científico relacionados ao tema de estudo (Canuto; Oliveira, 2020) permitindo uma compreensão ampla do fenômeno investigado.

O levantamento bibliográfico foi realizado por meio de buscas nas bases de dados como SciELO e Periódicos CAPES, além de buscas complementares no Google Scholar, bem como da consulta de livros e outros documentos relevantes para o campo de estudo. Foram consideradas publicações em língua portuguesa, inglesa e espanhola, com recorte temporal entre 2015 a 2025.

A seleção dos trabalhos ocorreu de forma não sistemática, priorizando estudos com relevância teórica e aderência temática ao objetivo de pesquisa, especialmente aqueles com abordagem nas interfaces entre neurociência, comunicação não violenta, competências socioemocionais e processos de inclusão no contexto escolar.

Por se tratar de uma revisão narrativa, não se buscou realizar um levantamento exaustivo da literatura, mas identificar as contribuições teóricas e empíricas capazes de subsidiar a análise das relações entre comunicação, emoções e relações interpessoais no contexto escolar.

Segundo Garcia (2016) uma revisão bibliográfica se caracteriza não apenas pelo levantamento da literatura, mas também pela análise dos dados para identificar no material pesquisado alguma contribuição científica para o campo investigado.

Dessa forma, a revisão não se limitou a simples descrição dos autores e teorias. Após a seleção do material, os textos foram analisados por meio de uma leitura analítica e interpretativa, buscando identificar convergências teóricas, contribuições conceituais e lacunas na literatura. A partir desse processo, os estudos foram organizados em eixos temáticos relacionados ao problema de pesquisa, permitindo discutir as conexões entre comunicação Não Violenta (CNV) e o processo de inclusão e respeito à diversidade no ambiente escolar.

REFERENCIAL TEÓRICO

Preconceito e discriminação no contexto escolar

Como fenômeno neuropsicossocial, o preconceito pode ser compreendido como uma atitude complexa, estruturada por três componentes inter-relacionados: afetivo (sentimentos), cognitivo (crenças e estereótipos) e comportamental (ações discriminatórias) (Torres *et al*., 2023; Miranda *et al*., 2020). Trata-se de uma atitude socialmente aprendida, influenciada por experiências socioculturais, valores e crenças, que orienta a maneira como os indivíduos percebem, interpretam e reagem a determinados grupos sociais, situações ou contextos (Haase; Pinheiro-Chagas; Arantes, 2009; Miranda *et al*., 2020).

No ambiente escolar, essas crenças e estereótipos socialmente construídos podem contribuir para consolidação de uma cultura discriminatória. Essa dinâmica pode manifestar-se tanto nas relações sociais como na organização institucional, por meio dos currículos e das práticas pedagógicas cotidianas que naturalizam, silenciam e invisibilizam experiências de discriminação vivenciadas por determinados grupos sociais (Ben-Ayed, 2023). Nesse contexto, ao desconsiderar ou desvalorizar culturas, saberes e identidades não hegemônicas, a escola também pode colaborar, inclusive de forma simbólica, para a legitimação de relações assimétricas de poder e dominação que atravessam a estrutura social e contribuem para reprodução de desigualdades (Bourdieu; Passeron, 2014; Nogueira; Nogueira, 2002). Tais processos podem persistir mesmo quando políticas educacionais e os currículos estabelecem diretrizes voltadas à

promoção da equidade evidenciando possíveis contradições entre os princípios formalizados e as práticas efetivamente desenvolvidas no cotidiano escolar (Monteiro, 2023; Cardoso *et al*., 2025).

Essas experiências podem comprometer a autoestima e o bem-estar psicológico dos estudantes, além de comprometer a construção de vínculos saudáveis, prejudicar o desenvolvimento cognitivo, a aprendizagem e o desempenho escolar (Pereira *et al*., 2025). Ademais, estudos indicam que a exposição recorrente a discriminação e violência pode aumentar a vulnerabilidade ao sofrimento psíquico, com repercussões que podem se estender até a vida adulta (Moravia; Muylaert, 2025; Oliveira e Santos, 2025; Araújo, 2023; Souza, 2019; Silva, 2022; Santos; Costa, 2023; Rozeira *et al.*, 2024).

A escola, portanto, não é um espaço neutro, pois, ao mesmo tempo em que pode reproduzir relações de poder e desigualdades presentes na sociedade, também possui potencial de transformá-las (Ribeiro *et al., 2025*; Oliveira; Castanha, 2021; Camilo; Beloni, 2026). Nesse sentido, a implementação de práticas pedagógicas intencionais, democráticas, críticas e pautados no reconhecimento da diversidade é compreendida pela literatura como uma possibilidade de enfrentamento do preconceito e da discriminação no ambiente escolar (Moravia; Muylaert, 2025; Schäffer, 2024).

Enquanto expressões da desigualdade social construída historicamente, o essas violências se manifestam de forma simbólica e concreta nos espaços sociais, incluindo o ambiente escolar (Matos; França, 2023). Dessa forma, compreender os fundamentos históricos, cognitivos e sociais do preconceito torna-se fundamental para uma visão crítica e reflexiva da práxis educativa, bem como para a elaboração de currículos e planos pedagógicos que considerem a diversidade sociocultural e as desigualdades que atravessam o contexto escolar (Freire, 1996; Macedo, 2007). Esse cuidado busca favorecer a efetivação de práticas e políticas educacionais comprometidas com a equidade e a justiça social.

Comunicação não-violenta e cultura de paz nas escolas

A Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB - Lei nº 9.394/1996), em seu artigo 12, determina que, os estabelecimentos de ensino devem promover a cultura de paz nas escolas por meio de ações de conscientização, prevenção e combate a todos os tipos de violência, incluindo a intimidação sistemática *(bullying)* (Brasil, 1996). Em

consonância com esse marco legal e com foco no desenvolvimento integral dos estudantes, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) destaca, de forma transversal, às suas competências gerais, a importância da educação socioemocional e da convivência saudável para o sucesso da aprendizagem (Brasil, 2018; D'Auria-Tardeli; Pralon; Coelho, 2022).

Segundo a CASEL (2020), a aprendizagem socioemocional constitui um processo de desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes que favorecem a construção de uma identidade saudável, a regulação das emoções, o alcance dos objetivos pessoais e coletivos, o exercício da empatia, o estabelecimento de relações interpessoais positivas e a tomada de decisões de forma responsável.

Estudos também destacam a importância das competências socioemocionais (Borges; Morais, 2024) e das habilidades sociais, afetivas e comunicacionais para o processo de aprendizagem e para a prevenção da violência no contexto escolar (D'Auria-Tardeli; Pralon; Coelho, 2022; Neri, 2023; Espinosa; Vargas, 2024, Machado; Elias, 2025).

Nesse prisma, a Comunicação Não Violenta (CNV), sistematizada pelo psicólogo Marshall Rosenberg, tem sido discutida na literatura como uma abordagem com potencial de subsidiar a construção de ambientes escolares mais seguros, acolhedores, colaborativos e sensíveis às diferenças (Missiato, *et al*., 2024). Fundamentada na escuta empática e na expressão consciente de sentimentos e necessidades (Rosenberg, 2006), a CNV propõe uma reorganização das dinâmicas comunicacionais, favorecendo relações interpessoais mais saudáveis, pautadas no respeito mútuo e a compreensão dos sentimentos e necessidades humanas (Espinosa; Vargas, 2024).

Ademais, a implementação de práticas interativas inspiradas na CNV, como os círculos de diálogo e as estratégias de mediação de conflitos, tem sido discutida como uma possibilidade de favorecer a construção de ambientes escolares mais acolhedores e seguros (Gigoski; Pacheco, 2024 Gaidargi, 2019; Lima; Carvalho, 2020; Padilha e Cunha, 2024). Tais práticas podem contribuir para o desenvolvimento da empatia e a autorregulação estimulando os estudantes a observarem seus estados internos de maneira crítica e reflexiva (Lima *et al*., 2025; Norman *et al*., 2023). Nesse processo, os alunos podem ampliar sua capacidade de compreender a si mesmos e aos outros

favorecendo a promoção de formas de comunicação mais conscientes e humanizadoras (Gaidargi, 2019) nos contextos escolares.

Estudos e experiências desenvolvidos em diferentes instituições de ensino têm discutido possíveis contribuições da CNV para a qualidade das relações interpessoais, o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e a promoção de uma cultura de paz (Stein, 2020 Lima; Carvalho, 2020; Mariano; Vieira, 2023; Loos; Zeller, 2007). Articuladas às pesquisas teóricas sobre o tema, essas contribuições apontam para o potencial da incorporação dos princípios da CNV às práticas pedagógicas cotidianas, como forma de favorecer relações sociais mais respeitosas, colaborativas e inclusivas, bem como contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes (Malagari; Lopes; Schlesner, 2021).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os estudos analisados convergem ao indicar que o preconceito não se configura apenas como um fenômeno ético e social, mas também como um processo neurocognitivo, compreendido como uma atitude que pode ser aprendida e influenciada por experiências, valores, emoções e crenças (Torres *et al*., 2023). Conforme apontam Haase, Pinheiro-Chagas e Arantes (2009), práticas discriminatórias podem emergir de padrões internalizados ao longo da trajetória individual e social, manifestando-se na forma de preconceitos implícitos. Essa compreensão é particularmente relevante no campo educacional, pois, ao reconhecer que as atitudes discriminatórias não decorrem exclusivamente de posicionamentos conscientes infere-se que o enfrentamento ao preconceito exige mais do que intervenções normativas ou punitivas. Essa luta exige, principalmente, estratégias conscientização voltadas à equidade e capazes de promover uma reflexão crítica sobre padrões de comportamento e atitudes.

No mesmo contexto, a literatura freiriana oferece fundamentos para compreender a paz e a violência não como condições naturais, mas como processos históricos e socialmente aprendidos (Cardoso e Silva, 2013). Nesse sentido, ao afirmar que “Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão” Freire (2019, p. 29), o educador evidencia que a paz é um processo coletivo e comunitário (Cardoso e Silva, 2013) e que as práticas de opressão podem ser transformadas a partir de projetos educativos pautados no diálogo, na justiça social e na

reflexão crítica (Freire, 1996). Essa visão reforça a ideia de que a educação, ao questionar as desigualdades e injustiças e compreender criticamente a realidade pode favorecer relações interpessoais mais respeitosas, democráticas e inclusivas no ambiente escolar (Freire, 1996).

Pesquisas recentes discutem ainda a possibilidade de que experiências repetidas de comunicação assertiva e o treinamento de habilidades sociais favoreçam modificações em conexões neurais específicas, processo relacionado à neuroplasticidade, contribuindo para mudanças comportamentais ao longo do tempo (Pessoa *et al.*, 2025). Assim, a análise crítica do material objeto de estudo sugere que a comunicação e o diálogo recorrentes no ambiente escolar podem constituir instrumento de mudança comportamental, a partir da transformação de crenças e valores aprendidos.

Os estudos também destacam os impactos negativos do preconceito e da discriminação sobre as trajetórias escolares, os processos de aprendizagem e o bem-estar e a físico e mental dos estudantes (Moravia; Muylaert, 2025; Oliveira e Santos, 2025; Araújo, 2023; Pereira *et al*., 2025; Souza, 2019; Silva, 2022; Santos e Costa, 2023; Rozeira *et al*., 2024). Por outro lado, D'Auria-Tardeli, Pralon e Coelho (2022) apontam, em sintonia com os achados de Neri (2023) e de Espinosa e Vargas (2024), que o desenvolvimento de competências socioemocionais, afetivas e comunicacionais pode contribuir positivamente para o combate à violência, para estímulo à aprendizagem e para o desenvolvimento integral dos estudantes.

À luz dessas evidências, Araújo (2025) e Santos *et al*., (2023) defendem que a comunicação Não Violenta (CNV), ao estimular o diálogo, a escuta empática e o autoconhecimento, apresenta potencial para favorecer o desenvolvimento das habilidades socioemocionais.

A pesquisa também descreve a influência das emoções sobre o comportamento humano e a qualidade das relações interpessoais (Silva; Oliveira, 2025). Nesse sentido, considerando que a educação socioemocional busca fortalecer competências como o autoconhecimento, a empatia, a autorregulação e a resolução pacífica de conflitos (Silva; Oliveira, 2025), é possível inferir que a CNV pode constituir uma estratégia potencialmente relevante para favorecer o desenvolvimento e aplicação dessas competências no contexto educacional, especialmente quando articulada a práticas pedagógicas voltadas à inclusão e o fortalecimento das relações no ambiente escolar (Vieira, 2025).

ISSN: 2358-8829

Por essa ótica, os estudos analisados indicam que a CNV, quando incorporada de forma intencional e sistemática ao contexto escolar, emerge não apenas como uma ferramenta para a gestão de conflitos, mas também como uma proposta de intervenção com potencial para intervir nos padrões comunicacionais que sustentam crenças discriminatórias, favorecendo a ressignificação de estereótipos e a construção de vínculos mais respeitosos no cotidiano escolar. Ao favorecer relações pautadas na empatia, na confiança e na cooperação, sua incorporação pode contribuir para a melhoria do clima escolar e o fortalecimento das relações interpessoais, especialmente quando articulada à formação docente (Malagari; Lopes; Schlesner, 2021). Contudo, a consolidação dessas contribuições pode depender de sua inserção contínua e contextualizada nas dinâmicas escolares.

Por fim, entre os estudos analisados, observou-se uma lacuna importante na literatura no que diz respeito à sistematização e à avaliação empírica de práticas baseadas na CNV, especialmente no que concerne à promoção da inclusão e do respeito à diversidade no contexto educacional brasileiro. Embora existam estudos qualitativos e experiências locais, como oficinas de escuta ativa, projetos de mediação escolar ou iniciativas que articulam competências socioemocionais à CNV, ainda são escassas as investigações de maior escala e com delineamento longitudinal, que permitam avaliar, de forma mais aprofundada, os limites e as potencialidades dessa abordagem no enfrentamento do preconceito e à discriminação. Tal cenário aponta para um campo promissor para pesquisas futuras, sobretudo aquelas ancoradas em contextos pedagógicos concretos e articuladas às políticas educacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão evidenciou que a comunicação Não Violenta (CNV) tem sido discutida na literatura como uma abordagem relevante para construção de ambientes escolares mais inclusivos, empáticos e sensíveis à diversidade. Os estudos analisados indicaram que a articulação entre comunicação, competências socioemocionais e relações interpessoais constitui um eixo central para promoção de ambientes mais acolhedores e inclusivos. Nesse sentido, a análise da literatura permitiu inferir que práticas pedagógicas, fundamentadas nos princípios da CNV e direcionadas ao enfrentamento ao preconceito e à discriminação nos contextos educacionais, podem

favorecer a transformação das relações mais saudáveis e a construção de uma cultura de paz no ambiente escolar.

Apesar da riqueza conceitual identificada, a revisão revelou a necessidade de ampliar a produção de estudos empíricos sistematizados e de longo prazo que avaliem a aplicação da comunicação não violenta (CNV) no cotidiano escolar brasileiro. Essa lacuna abre possibilidades para futuras investigações que aprofundem a análise sobre as suas possibilidades e limites, por meio de estudos empíricos, intervenções pedagógicas estruturadas e metodologias participativas como pesquisa-ação.

Diante do exposto, a análise realizada permitiu concluir que o enfrentamento do preconceito no ambiente escolar demanda mais do que dispositivos normativos ou ações pontuais, exigindo práticas educativas intencionais voltadas à transformação das relações interpessoais. Nesse sentido, promover o diálogo e a comunicação empática representa não apenas uma inovação teórica, mas uma necessidade ética e social urgente. Nesse sentido, a CNV, ao favorecer um olhar mais compassivo sobre si e sobre o outros, não deve ser compreendida apenas como uma técnica de mediação de conflitos, mas como uma abordagem pedagógica promissora para o questionamento de práticas discriminatórias,, para o fortalecimento de vínculos e para construção de ambientes escolares mais democráticos, inclusivos e socialmente justos.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Ana Caroline Inácio de Alencar; COELHO, Caio César Lopes; LEMOS, Delite Conceição Rocha Barros; SILVA, Érica Vanessa Rodrigues da. A Comunicação não-violenta (CNV) como instrumento de promoção da saúde mental no contexto escolar. In: SAÚDE. Disponível em: Link. Acesso em: 03/03/2026.

ARAÚJO, Maria Grazielle Alves. O impacto das microagressões raciais na participação social e desempenho escolar de jovens negras no ensino médio. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Terapia Ocupacional) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife. Disponível em: Link . Acesso em: 28/06/2025

ARAÚJO, R. R. R. Comunicação não violenta na escola para a educação socioemocional. **Seminário Internacional de Informação, Tecnologia e Inovação**, v. 7, p. e267, 31 dez.2025. Disponível em: Link. Acesso em: 20/04/2026

BEN-AYED, Choukri. Enquête sur la discrimination scolaire en France: Pesquisa sobre discriminação escolar na França. Educação Online, v. 18, n. 44, p. e18234409-e18234409, 2023. Disponível em: Link Acesso em: 17/10/2025

BESSA, Letícia Leite; MAIA, Luciana Maria; BARREIRA, Marilia Maia Lincoln. Noções de bullying escolar e sua aproximação com preconceito: uma revisão integrativa da literatura científica. New Trends in Qualitative Research, v. 17, p. e881–e881, 2023. Disponível em: Link

BORGES, Camila; MORAIS, Caio. Competências socioemocionais e educação: um olhar a partir da psicologia histórico-cultural. **Neuropsicologia Latinoamericana**, Calle , v. 16, n. 3, p. 24-34, 2024 . Available from <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2075-94792024000300024&lng=en&nrm=iso>. access on 09 Nov. 2026. Epub Dec 05, 2025. DOI: Link. Acesso: 04/03/2026

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, J-C. A Reprodução: Elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2014.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988. Disponível em: Link. Acesso em: 17/10/2025

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: Link . Acesso em: 17/10/2025

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: Link. Acesso: 20/11/2025

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Observatório Nacional dos Direitos Humanos. Brasília, DF: MDHC, 2025. Disponível em: Link. Acesso em: 17/10/2025

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Violência em ambiente escolar: entenda os impactos da disseminação do ódio nas salas de aula. Gov.br, Brasília, 25 nov. 2024. Disponível em: Link Acesso em: 17/10/2025

BRILL, K.; McGUINNESS, C.; NORDSTOKKE, D**.** Relations between a social emotional learning (SEL) program and changes in resilience, self-esteem, and psychological flourishing in a youth sample. *Discover Mental Health*, v. 5, n. 1, p. 43, 2025. DOI: 10.1007/s44192-025-00173-x. Disponível em: Link . Acesso em 17/08/2025.

CAMILO, Merielle; BELONI, Belmiro Marcos. Nenhuma escola é neutra: educação como política, instituição de poder e as estratégias dos sujeitos. Revista Tópicos, v. 4, n. 33, p. 1–31, 2026. DOI: Link Acesso em: 10/08/2026

CANUTO, Lívia Teixeira; DE OLIVEIRA, Adélia Augusta Souto. Métodos de revisão bibliográfica nos estudos científicos. Psicologia em revista, v. 26, n. 1, p. 83-102, 2020. Disponível em: Link . Acesso em: 18/10/2025

CARDOSO, Carlos Dannyel Fernandes et al. O PAPEL DA ESCOLA PÚBLICA NA REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES SOCIAIS E EDUCACIONAIS NO BRASIL

CONTEMPORÂNEO. **Revista de Geopolítica**, v. 16, n. 5, p. e1052-e1052, 2025. Disponível em: Link. Acesso em: 05/02/2026

CARDOSO, Marcio Adriano; DA SILVA, Karine Quadros. Paulo Freire: um referencial para a cultura de paz. Revista Prâksis, v. 2, p. 9-14, 2013. Disponível em: Link Acesso em: 01/02/2026

CARNEIRO, M. D. L.; LOPES, C. A. N. Desenvolvimento das competências socioemocionais em sala de aula / Development of socioemotional skills in the classroom. ID on line. Revista de Psicologia, v. 14, n. 53, p. 1-14, 2020. Disponível em: Link. Acesso em: 18/10/2025

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; DA SILVA, Carlos Aldemir Farias. Preconceito, discriminação e sociabilidades na escola. Educere et educare, 2015. Disponível em: Link. Acesso em: 18/10/2025

COLLABORATIVE FOR ACADEMIC, SOCIAL, AND EMOTIONAL LEARNING (CASEL). CASEL's SEL framework: what are the core competence areas and where are they promoted? Chicago: CASEL, 2020. Disponível em: Link. Acesso em: 4 mar. 2026.

DAMASCENO, Mara Lívia Moreira; CUNHA, Cesar de Alencar Costa. Neurociência e comunicação não-violenta: novos contornos para a gestão consensual dos conflitos. Pluralidades, [S. l.], 2024. Disponível em: Link. Acesso em: 25/08/2025

D'AURIA-TARDELI, Denise; PRALON, Eliane Queiroz Cunha; COELHO, Patrícia Margarida. Base nacional comum curricular (BNCC) e as competências sócioafetivas: uma revisão bibliográfica. **Constr. psicopedag.**, São Paulo , v. 32, n. 33, p. 77-89, 2022 . DOI: Link. Acessos em 04 mar. 2026.

DE ESPINOSA, Ignacio Perlado Lamo; VARGAS, José J. Trujillo. Análisis investigativo sobre las habilidades socialescomunicativas como herramienta para prevenir la violencia en el contexto educativo. Revista Latina de Comunicación Social, n. 82, p. 39, 2024. Disponível em: Link Acesso: 10/08/2025

DE OLIVEIRA, Vilson Jaques; CASTANHA, André Paulo. A Educação em Paulo Freire: uma possibilidade para superar a opressão e alcançar a autonomia. **Ensino & Pesquisa**, v. 19, n. 3, p. 236-253, 2021. Disponível em: Link. Acesso em: 11/12/2025.

DIAS, Adelaide Alves. A escola como espaço de socialização da cultura em direitos humanos. In: ZENAIDE, Maria de Nazaré Tavares et al. (org.). **Direitos humanos: capacitação de educadores**. João Pessoa: Editora Universitária da UFPB, 2008. v. 2: Fundamentos culturais e educacionais da educação em direitos humanos, p. 157–161. Disponível em: Link. Acesso: 05/03/2026

DURLAK, J. A., WEISSBERG, R. P., DYNNICKI, A. B., TAYLOR, R. D. & SCHELLINGER, K. B. (2011). The Impact of Enhancing Students' Social and Emotional Learning: A Meta Analysis of School Based Universal Interventions. Child Development, 82(1), 405–432. Link. Acesso: 17/08/2025

FRAIZ, Valentina; QUEIROZ, Christina. Violência escolar aumenta nos últimos 10 anos no Brasil. Pesquisa FAPESP, São Paulo, n. 350, abr. 2025. Disponível em: Link. Acesso em: 17/10/2025.

FREIRE, P. (1996). Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa. Paz e Terra.

FREIRE, Paulo. Educação como prática da liberdade. 23ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1999.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 60. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2019.

GAIDARGI, Alessandra Maria Martins. Educação infantil dialógica e não-violenta. Dialogia, p. 246-262, 2019. .Disponível em: Link Acesso em: 19/10/2025

GARCIA, E. PESQUISA BIBLIOGRÁFICA VERSUS REVISÃO BIBLIOGRÁFICA - UMA DISCUSSÃO NECESSÁRIA. Línguas & Letras, [S. l.], v. 17, n. 35, 2016. Disponível em: Link. Acesso em: 19/10/2025.

GIGOSKI, I. C,; PACHECO, L. M. D. Cultivando a convivência pacífica: comunicação não-violenta na mediação de conflitos escolares. Revista Transmutare, Curitiba, v. 9, e18531, p. 1-15, 2024. Disponível em: Link. Acesso em: 19/10/2025

HAASE, Vitor Geraldi; PINHEIRO-CHAGAS, Pedro; ARANTES, Érica Alves. A natureza e a criação da xenofobia: uma perspectiva da neurociência cognitiva social. Gerais, Rev. Interinst. Psicol., Juiz de fora , v. 2, n. 2, p. 53-66, dez. 2009. Disponível em: Link. Acessos em: 03 mar. 2026

LIMA, Edilma Dias de; CARVALHO, Ana Paula Barros de. Nó que vira laço: Comunicação não violenta. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre, 2020. Disponível em: Link. Acesso em: 08 de julho de 2025.

LIMA, Rafael Santos; ZUCOLOTO, Ivana Cristina Afonso; BERNARDES, Betânia Saluci Brazil; RIBEIRO, Viviane Claudiano de Lima; MARTINS, Pollyana Saluci Esquincalha. **Educação e desenvolvimento socioemocional: a importância da formação integral dos alunos**. *Educação*, v. 29, n. 144, mar. 2025. Publicado em: 18 mar. 2025. DOI: Link

LOOS, Helga; ZELLER, Thomas Vincenz. Aprendendo a "brigar melhor": administração de conflitos sem violência na escola. Interação em Psicologia, v. 11, n. 2, 2007. Disponível em: Link

MACEDO, R. S. Currículo, diversidade e equidade: luzes para uma educação intercrítica. Salvador: EDUFBA, 2007

MACHADO, Alessandra; ELIAS, Mariana Fenta. Cérebro e afetividade: potencializando uma aprendizagem significativa. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2025.

MALAGARI, Claudia Natali; LOPES, Edilaine Vieira; SCHLESNER, Gabriela Martins. A importância da Comunicação Não-Violenta nos processos pedagógicos para

o desenvolvimento regional. Formação de Professores em Revista-Faccat, v. 2, n. 1, p. 56-69, 2021. Disponível em: Link. Acesso em: 10/08/2025

MARIANO, Claraelisa Martins; VIEIRA, Lívia Carolina. Promover cultura de paz em escolas públicas com a comunicação não-violenta: um relato de experiência. 16º Jornada Científica e Tecnológica e 13º Simpósio de pós-graduação do IFSULDEMINAS, v. 15, n. 2, 2023. Disponível em: Link

MATOS, Patrícia Modesto; FRANÇA, Dalila Xavier de. Racismo e escolarização: formas e consequências na trajetória escolar de alunos negros. **Revista Contexto & Educação**, v. 38, n. 120, e10888, 2023. DOI: Link. Acesso em: 10/08/2025

MIRANDA, Daylane; CAVALCANTE, Larisa Alves; MELO, Raimunda Alves. O olhar da Psicologia Social sobre atitudes antissociais: preconceito e estereótipos. Epistemologia e Práxis Educativa (EPEduc), v. 3, n. 1, 2020. Disponível em: Link. Acesso em: 17 out. 2025.

MISSIATO, Ariadne Barbieri; FERRI, Francieli Cristina de Souza; AROCA, Vinícius Sanches. Comunicação não-violenta no contexto escolar: tendências e intervenções. In: Desbravando os percursos da saúde física, mental e social – uma abordagem interdisciplinar, v. 1, p. 46–55, jan. 2024. DOI: 10.47094/978-65-6036-336-6/46-55.Disponível em: Link. Acesso em: 15/06/2025

MONTEIRO, B. R. A ESCOLA DAS MUITAS EXCLUSÕES: COMO A INSTITUIÇÃO ESCOLAR CONTRIBUI PARA A MANUTENÇÃO DE DESIGUALDADES . **Revista Contemporânea**, *[S. l.]*, v. 3, n. 9, p. 13968–13981, 2023. DOI: 10.56083/RCV3N9-028. Disponível em: Link. Acesso em: 05/02/2026

MORAVIA, Willer; MUYLAERT, Naira. Discriminação no contexto escolar brasileiro: panorama das pesquisas. Cadernos de Pesquisa, São Paulo, v. 55, e11288, 2025. Disponível em: Link Acesso em: 14 maio 2025

MOREIRA-PRIMO, Ueliton Santos; DE FRANÇA, Dalila Xavier. Efeitos do racismo na trajetória escolar de crianças: uma revisão sistemática. Debates em Educação, v. 12, n. 26, p. 176–198, 2020. Disponível em: Link. Acesso em: 15/06/2025

NERI, Juliana Fonseca de Oliveira. Vínculos e habilidades sociais para enfrentamento da violência contra a criança pela escola. RECH-Revista Ensino de Ciências e Humanidades–Cidadania, Diversidade e Bem Estar, v. 7, n. 2, p. 163-188, 2023. Acesso: 04/03/2026

NOGUEIRA, C. M. M.; NOGUEIRA, M. A. A sociologia da educação de Pierre Bourdieu: limites e contribuições. **Educação & Sociedade**, v. 23, n. 78, p. 15–35, abr. 2002. Disponível em: Link em: 05/02/2026

NORMAN, Armando Henrique; UEHARA, Beatriz Yumi; DE ALMEIDA MORGADO, Thaís. Empatia (parte II): contribuições da comunicação não-violenta para a prática clínica. Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade, v. 18, n. 45, p. 3548–3548, 2023. Disponível em: Link. Acesso em: 15/09/2025

OLIVEIRA, Dayane Laurentino de; SANTOS, Ceres Marisa Silva dos. Cérebro interseccional: os impactos neurobiológicos da discriminação de gênero, sexualidade e etnia no processo de aprendizagem. Revista Brasileira de Educação, Cultura e Linguagem, v. 9, n. 20, p. 107–126, 2025. DOI: Link. Acesso em: 4 mar. 2026.

PADILHA, Y. P.; CUNHA, D. P. DA .. A utilização das habilidades socioemocionais pelos mediadores como prática inerente à autocomposição. Revista Direito e Práxis, v. 15, n. 3, p. e68272, set. 2024. Disponível em: Link. Acesso em: 15/01/2026.

PEREIRA, Stéfani Martins; UCELLI, Marcelo Loureiro; LAIGNIER, Mariana Rabello; NASCIMENTO, Luciana de Cássia Nunes. Impactos das violências raciais no desenvolvimento cognitivo: o epistemicídio e o racismo científico. Revista Brasileira de Pesquisa em Saúde, Vitória, v. 27, supl. 2, e48422, p. 158–166, 2025. Disponível em: Link. Acesso em: 2 jul. 2025.

PESSOA, Ângela Paula da Silva; DA SILVA E SILVA, Ádila Marta; MENDONÇA, Arlete Ferreira; MENDONÇA, Francisco Lúcio de Lira; SOARES, Cislen Auxiliadora de Souza; BRITO, Rubem da Silva; DA SILVA, Maurício Oliveira; DE SOUZA, Allan Andrade. Neurociência em ação: a relação entre neuroplasticidade, assertividade e realização pessoal. ARACÊ, [S. l.], v. 7, n. 7, p. 40929–40955, 2025. Disponível em: Link. Acesso em: 15/08/2025

RAMBO, Ricardo Albino. Emancipação na perspectiva de Paulo Freire. **Revista Ibc**, 2018. Disponível em: Link Acesso em: 16/08/2025.

RIBEIRO, Lucicleide Guimarães; DUARTE, Alexandra Cardoso da Silva; SIQUEIRA, Karpio Marcio de; SANTOS, Anny Carneiro. A ESCOLA NÃO É TERRITÓRIO NEUTRO: FORMAÇÃO DOCENTE E DISPUTA PELOS MODOS DE ENSINAR, RECONHECER E EXISTIR. **Revista DCS**, *[S. l.]*, v. 22, n. 80, p. e7278, 2025. DOI: 10.54899/dcs.v22i80.7278. Disponível em: Link Acesso em: 07/08/2026

ROSENBERG, M. B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução de Maria da Conceição Justo. 3. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

ROSENBERG, Marshall B. Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais. Tradução de Mário Vilela. São Paulo: Ágora, 2006.

ROZEIRA, Carlos Henrique Barbosa; MAETTE, Carla Côre; OLIVEIRA, Gilcélia Goulart de; FERREIRA, João Paulo Gonçalves; SILVA, Marcos Fernandes da. Pimenta nos olhos dos outros é refresco: a escola frente às situações de discriminação. Revista Educação Pública, Rio de Janeiro, v. 24, nº 12, 9 de abril de 2024. Disponível em: Link. Acesso em: 15/07/2025

SANTOS, J. E. DOS .; COSTA, I. I. DA .. Vida contada, vida vivida: racismo e sofrimento psíquico. Serviço Social & Sociedade, v. 146, n. 2, p. e6628328, 2023. Disponível em: Link. Acesso em: 19/10/2025

SANTOS, Steffany Lídia Da Costa et al.. **Competências socioemocionais e comunicação não violenta no processo de alfabetização: reflexões no âmbito do pibid/pedagogia**. Anais do IX ENALIC... Campina Grande: Realize Editora, 2023. Disponível em: Link. Acesso em: 10/09/2025

SCHÄFFER, Ana Maria de Moura. A discriminação como causa de sofrimento escolar. In: TORRES, Milton Luiz; SCHÄFFER, Ana Maria de Moura; SALES, Giza Guimarães Pereira (org.). **Dor e prazer no aprendizado**. Ponta Grossa, PR: Atena, 2024. p. 208–222. DOI: Link. Acesso: 28/09/2025

SILVA, Dione Maria Pereira de Oliveira; OLIVEIRA, Shirleia Moraes de. **Educação emocional como estratégia pedagógica: impactos cognitivos e sociais nos anos iniciais em uma escola da rede estadual do Amazonas**. *REBENA – Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem*, v. 12, p. 30–45, 2025. Disponível em: Link. DOI: https://doi.org/10.5281/zenodo.15837264. Acesso em: 10/10/2025.

SILVA, Marcos Vinicios Ramos da. Consequências do Bullying na Saúde Mental dos Adolescentes no Contexto Escolar: Revisão Narrativa. Scientia Generalis, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 33–38, 2022. Disponível em: Link Acesso em: 19 maio 2025.

SILVA, Mariana Marques da; BARROS, Lucian da Silva. A contribuição da escola para a promoção da saúde mental de adolescentes no combate a depressão e ao suicídio. **Brazilian journal of development**, v. 7, n. 3, p. 21078-21095, 2021. Disponível em: Link. Acesso: 18/10/2025

SOUZA, Lélia Castro de. Quando o bullying na escola afeta a vida adulta. Rev. psicopedagogia., São Paulo , v. 36, n. 110, p. 153-162, 2019. Disponível em: Link Acessos em 19 out. 2025.

STEIN, Eduarda Schallenberger. Promoção de saúde mental infantil no ambiente escolar: experiências em comunicação não violenta. 2020. Disponível em: Link. Acesso em: 25/09/2025

TORRES, Ana Raquel Rosas; LIMA, Marcus Eugênio Oliveira; TECHIO, Elza Maria; CAMINO, Leoncio. Psicologia social : temas e teorias. 3. ed. São Paulo : Blucher, 2023. Disponível em: Link. Acesso em: 17/10/2025

VIEIRA, Leandra Lopes. Comunicação não violenta na educação básica: promovendo um ambiente de aprendizagem respeitoso e colaborativo. **RevistaFT – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 29, n. 151, 31 out. 2025. DOI: Link. Acesso em: 7 nov. 2026.